

**FEVEREIRO² DE 2014
 AUMENTA A TAXA DE DESEMPREGO**

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego revelam recuo da ocupação, pequeno aumento da força de trabalho e elevação da taxa de desemprego. Em janeiro, diminuiu o rendimento médio real dos ocupados.

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em fevereiro, o total de desempregados no conjunto das seis regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.158 mil pessoas, 174 mil a mais do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** elevou-se de 9,5%, em janeiro, para os atuais 10,3%, em movimento típico para o período. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto aumentou de 7,5% para 8,2% e a de desemprego oculto permaneceu estável (2,1%). A **taxa de participação** manteve relativa estabilidade, ao variar de 59,8% para 59,9%.

Tabela 1
Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade
Regiões Metropolitanas (1)
Febrero/2013-Febrero/2014

Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Fev-13	Jan-14	Fev-14	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Fev-14/ Jan-14	Fev-14/ Fev-13	Fev-14/ Jan-14	Fev-14/ Fev-13
População em Idade Ativa	34.504	34.841	34.872	31	368	0,1	1,1
População Economicamente Ativa	20.704	20.822	20.877	55	173	0,3	0,8
Ocupados	18.579	18.838	18.719	-119	140	-0,6	0,8
Desempregados	2.125	1.984	2.158	174	33	8,8	1,6
Em desemprego aberto	1.619	1.556	1.713	157	94	10,1	5,8
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	333	292	294	2	-39	0,7	-11,7
Em desemprego oculto pelo desalento	173	135	151	16	-22	11,9	-12,7

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

2. Em fevereiro, o **nível de ocupação** diminuiu 0,6%. A eliminação de 119 mil postos de trabalho, concomitante ao ingresso de 55 mil pessoas na força de trabalho, resultou na elevação do contingente de desempregados em 174 mil pessoas. O total de ocupados foi estimado em 18.719 mil pessoas e a População Economicamente Ativa – PEA, em 20.877 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de dezembro, janeiro e fevereiro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (novembro, dezembro e janeiro).

3. A taxa de desemprego total aumentou em Belo Horizonte, Recife, Salvador, São Paulo e Fortaleza e manteve-se relativamente estável em Porto Alegre (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de desemprego total
Regiões Metropolitanas (1)
Feveireiro/2013-Feveireiro/2014

Regiões	Em porcentagem		
	Fev-13	Jan-14	Fev-14
Total	10,3	9,5	10,3
Belo Horizonte	6,2	6,7	7,7
Fortaleza	8,5	7,3	7,7
Porto Alegre	6,2	5,7	5,6
Recife	12,9	11,3	12,2
Salvador	18,6	17,0	17,7
São Paulo	10,3	9,6	10,6

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.
(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

4. O nível de ocupação diminuiu em Belo Horizonte (-1,3%), Salvador (-0,8%), São Paulo (-0,7%) e Recife (-0,4%) e permaneceu relativamente estável em Porto Alegre (0,2%) e Fortaleza (-0,2%).
5. Segundo os setores de atividade econômica analisados, no conjunto das regiões, o nível ocupacional reduziu-se nos **Serviços** (eliminação de 96 mil postos de trabalho, ou -0,9%), na **Indústria de Transformação** (-21 mil, ou -0,7%) e na **Construção** (-17 mil, ou -1,1%) e manteve relativa estabilidade no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (criação de 4 mil postos de trabalho, ou 0,1%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de ocupados, segundo setores de atividade
Regiões Metropolitanas (1)
Feveireiro/2013-Feveireiro/2014

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Fev-13	Jan-14	Fev-14	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Fev-14/ Jan-14	Fev-14/ Fev-13	Fev-14/ Jan-14	Fev-14/ Fev-13
Total (2)	18.579	18.838	18.719	-119	140	-0,6	0,8
Indústria de transformação (3)	2.923	2.869	2.848	-21	-75	-0,7	-2,6
Construção (4)	1.495	1.549	1.532	-17	37	-1,1	2,5
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (5)	3.619	3.650	3.654	4	35	0,1	1,0
Serviços (6)	10.259	10.494	10.398	-96	139	-0,9	1,4

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.
(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.
(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.
(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.
(4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.
(5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.
(6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

6. Por **posição na ocupação**, o número de assalariados registrou pequeno recuo (-0,5%). No setor privado, manteve-se relativamente estável o assalariamento com carteira de trabalho assinada (0,1%) e diminuiu o sem carteira (-1,3%). Retraíram-se os contingentes dos classificados nas demais posições (-2,3%), dos empregados domésticos (-0,7%) e, em menor proporção, dos autônomos (-0,4%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de ocupados, segundo posição na ocupação
Regiões Metropolitanas (1)
Fevereiro/2013-Fevereiro/2014

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Fev-13	Jan-14	Fev-14	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Fev-14/ Jan-14	Fev-14/ Fev-13	Fev-14/ Jan-14	Fev-14/ Fev-13
Total de ocupados	18.579	18.838	18.719	-119	140	-0,6	0,8
Assalariados (2)	12.832	13.179	13.109	-70	277	-0,5	2,2
Setor privado	11.202	11.386	11.376	-10	174	-0,1	1,6
Com carteira assinada	9.621	9.816	9.827	11	206	0,1	2,1
Sem carteira assinada	1.581	1.570	1.549	-21	-32	-1,3	-2,0
Autônomos	3.243	3.156	3.144	-12	-99	-0,4	-3,1
Empregados domésticos	1.265	1.230	1.222	-8	-43	-0,7	-3,4
Demais posições (3)	1.239	1.273	1.244	-29	5	-2,3	0,4

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

(2) Incluem o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

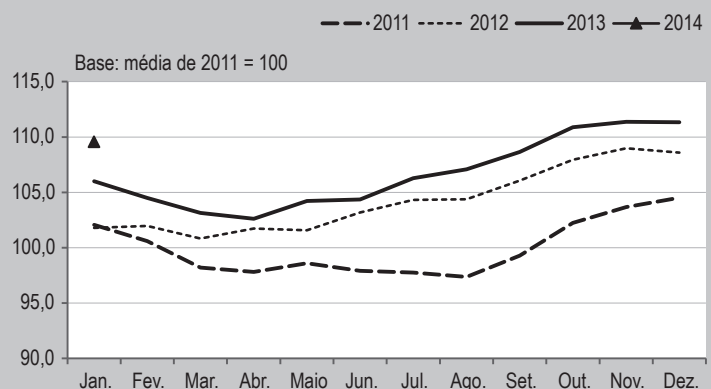
(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, profissionais liberais, trabalhadores familiares sem remuneração salarial e outras posições ocupacionais.

7. Em janeiro de 2014, no conjunto das regiões pesquisadas, diminuiu o **rendimento médio** real dos ocupados (-1,2%) e não variou o dos assalariados. Seus valores monetários passaram a equivaler a R\$ 1.668 e R\$ 1.690, respectivamente.

8. O rendimento médio real dos ocupados aumentou em Fortaleza (1,4%, passando a equivaler a R\$ 1.156) e Recife (0,7%, R\$ 1.206), decresceu em Salvador (-2,2%, R\$ 1.198), São Paulo (-1,6%, R\$ 1.846) e Belo Horizonte (-1,3%, R\$ 1.837) e manteve-se relativamente estável em Porto Alegre (0,3%, R\$ 1.799).

9. Em janeiro, no conjunto das regiões pesquisadas, reduziu-se a **massa de rendimento** dos ocupados (-1,6%) e permaneceu relativamente estável

Gráfico 1
Índices da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
Regiões Metropolitanas (3)
2011-2014



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/lpead; IPC-lepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA e ICV-Dieese/SP.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

a dos assalariados (-0,2%) (Gráfico 1). Tal resultado deveu-se, no caso dos ocupados, à redução do rendimento médio e, em menor medida, do nível de ocupação e, no dos assalariados, à estabilidade do nível de emprego e do salário médio real.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES AUMENTO DO NÍVEL DE OCUPAÇÃO

10. Entre fevereiro de 2013 e de 2014, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** aumentou 0,8% (Gráfico 2). A criação de 140 mil ocupações, número inferior ao de pessoas que passaram a fazer parte da força de trabalho das regiões (173 mil), resultou na elevação do contingente de desempregados (33 mil pessoas). A **taxa de participação** manteve-se relativamente estável, ao variar de 60,0% para 59,9%, no período em análise.

11. Nos últimos 12 meses, o nível de ocupação elevou-se em Salvador (2,3%), Fortaleza (2,2%), Recife (2,0%) e São Paulo (0,5%) e recuou ligeiramente em Porto Alegre (-0,4%) e Belo Horizonte (-0,3%).

12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões pesquisadas, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (criação de 139 mil postos de trabalho, ou 1,4%), na **Construção** (37 mil, ou 2,5%) e no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (35 mil, ou 1,0%) e reduziu-se na **Indústria de Transformação** (eliminação de 75 mil postos de trabalho, ou -2,6%).

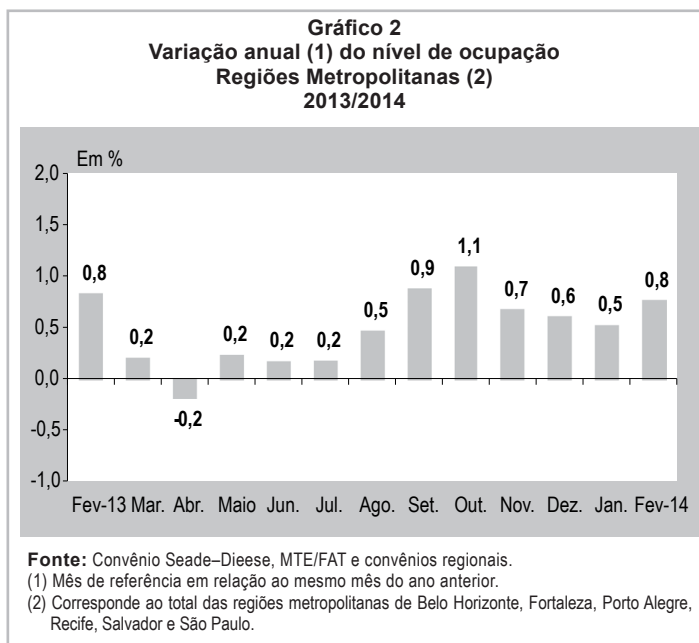
13. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados ampliou-se em 2,2%. No segmento privado, cresceu o assalariamento com carteira de trabalho assinada (2,1%) e diminuiu o sem carteira (-2,0%). Reduziram-se os contingentes de empregados domésticos (-3,4%) e de autônomos (-3,1%) e elevou-se, ligeiramente, o daqueles classificados nas demais posições (0,4%).

14. No conjunto das regiões pesquisadas, na comparação com fevereiro de 2013, a **taxa de desemprego total** manteve-se estável (10,3%). Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 7,8% para 8,2% e a de desemprego oculto variou de 2,4% para 2,1%.

15. Na comparação com fevereiro de 2013, a taxa de desemprego total aumentou em Belo Horizonte, ligeiramente em São Paulo e diminuiu em Salvador, Fortaleza, Porto Alegre e Recife (Tabela 2).

16. Entre janeiro de 2013 e de 2014, no conjunto das seis regiões pesquisadas, elevaram-se os **rendimentos médios** reais de ocupados (2,7%) e assalariados (2,8%). Regionalmente, o rendimento dos ocupados cresceu em Belo Horizonte (6,3%), Fortaleza (4,9%), Porto Alegre (4,5%), Salvador (3,6%), Recife (2,6%) e São Paulo (1,4%).

17. Em comparação com janeiro de 2013, no total das regiões pesquisadas, ampliaram-se as **massas de rendimentos** reais de ocupados (3,4%) (Gráfico 1) e assalariados (5,5%), em ambos os casos, como resultado de aumentos, principalmente, do rendimento médio e, em menor proporção, do nível de ocupação.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJD; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Estado de Trabalho e Emprego – Sete MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.